ISSN 2317-7136

Editorial

EDUFTM – Editora da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Letramento físico no Brasil: por uma terminologia coerente com o constructo e com a ciência internacional

Physical literacy in Brazil: toward a terminology consistent with the construct and international science

Silvio Aparecido Fonseca
Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA, Brasil.
safonseca@uesc.br

Recentemente, após um processo de pesquisa Delphi que contemplou 59 pesquisadores de todos os continentes, foi publicado o *The Global Physical Literacy Action Framework* (GloPL)[1]. Especialistas do tema e membros de 21 sociedades das áreas de atividade física, saúde, educação e esportes foram ouvidos. Ou seja, agora o letramento físico é referenciado em perspectivas culturalmente e linguisticamente sensíveis ao constructo. No GloPL, está descrito que o letramento físico é a base para a prática de atividade física ao longo da vida. Diversas capacidades integradas que moldam o envolvimento de uma pessoa na atividade física, tais como capacidades afetivas/emocionais (ex.: motivação ou confiança), físicas (ex.: competências de movimento ou aptidão física) e cognitivas (ex.: conhecimento ou compreensão) devem ser consideradas no letramento físico. No GloPL, também se reconhece que dimensões sociais, espirituais, perceptivas ou ligadas à natureza são utilizadas em alguns países.

Este esforço que resultou no Referencial de Ação Global para o Letramento Físico deve ser exaltado. Obviamente, não é tarefa simples contemplar, num documento mundial, perspectivas mais práticas e operacionais com perspectivas mais conceituais e filosóficas em torno do letramento físico. Todavia, no GloPL, vê-se que é possível, mesmo que ainda não exista uma mentalidade cooperativa sólida entre os países. Nessa perspectiva, há três questões que se colocam para a comunidade científica brasileira: (1) a tradução do termo *literacy*; (2) a tradução do termo *physical*; e (3) evoluir em ações de *advocacy*, educação, avaliação, pesquisa e prática.

A primeira questão parece respondida, pois justificativas teóricas e linguísticas tornam a tradução de *literacy* para letramento bem aceita no Brasil. A segunda questão também parece respondida. Assim como é óbvia a tradução de *physical education* para educação física e de *physical activity* para atividade física, ocorre o mesmo para a tradução do termo *physical* contido em *physical literacy*. Ademais, o uso do termo físico é sugerido até por Margaret Whitehead[2] em sua obra original, uma referência importante na disseminação do constructo letramento físico. A terceira questão, referente à necessidade de avanço em ações nas áreas interligadas de *advocacy*, educação, avaliação, pesquisa e

prática, é a mais fascinante. Especificamente em relação à pesquisa, no GloPL, descrevem-se cinco desafios a serem observados pela comunidade científica nacional e internacional. Segue uma síntese e interpretação do documento para nossa realidade.

Primeiramente, os debates sobre os fundamentos do letramento físico continuam importantes. Entretanto, há necessidade de mais esforços para investigar moderadores, determinantes, facilitadores, barreiras e resultados relacionados ao letramento físico. Com essa maior base de evidências e a adoção dos princípios da ciência da implementação, o desafio da *transferência do constructo de letramento físico* para a prática poderá ser mais exitoso.

O desafio de *facilitar e monitorar discussões nacionais sobre letramento físico* pode ser melhor desencadeado com as recomendações do GloPL. A construção de pontes entre pesquisadores se faz necessária, visto que análises do estado da arte e das sobreposições conceituais podem implicar melhores transferências para a prática. Periódicos científicos exercem importante papel neste desafio.

Assim como consta no GloPL, a *pesquisa inclusiva centrada em populações desfavorecidas* também é uma prioridade em nosso país. Internacionalmente, parecem escassas as pesquisas sobre letramento físico com pessoas de baixo nível socioeconômico, povos indígenas, refugiados, pessoas com deficiência e pessoas com condições crônicas de saúde. Em todo o ciclo da vida, principalmente em pessoas idosas, há lacunas de investigações. Ações acadêmicas sinérgicas entre países do Sul Global são outro desafio para pesquisadores brasileiros.

A *atuação dos pesquisadores como motores e parceiros no advocacy, na educação e na avaliação* é necessária para a promoção de experiências de qualidade em diferentes setores. Para este desafio, penso que a tradução natural do termo *physical literacy* para letramento físico facilita o trânsito da comunidade acadêmica em linguagens para públicos diversos. A comunicação científica (entre pesquisadores) fica mais clara e, para fins de estudos de síntese, melhora a especificidade e a sensibilidade na operação das buscas. Nas linguagens de divulgação científica (de pesquisadores para gestores e população em geral) e de curadoria científica (de pesquisadores para profissionais do campo prático), a clareza e a objetividade do termo letramento físico facilitam a comunicação e abrem espaço e tempo para avançar em outras demandas.

Por fim, o quinto desafio do GloPL, referente à *promoção de colaborações em pesquisas internacionais, interdisciplinares e intersetoriais*, demanda, ainda mais, coerência terminológica. As colaborações internacionais podem beneficiar países com diferentes níveis de desenvolvimento de pesquisa sobre letramento físico. Para tanto, há necessidade de compartilhamento de dados, de criação de grupos de trabalho internos e integrados de sociedades científicas e de construção de recomendações para intervenções. As colaborações interdisciplinares entre saberes das humanidades e das ciências naturais, assim como ações intersetoriais e análises de redes também são movimentos a serem intensificados.

O letramento físico é a base relacional para a prática de atividade física ao longo da vida e em diferentes contextos. Portanto, promover o encontro dos aspectos quantitativos da atividade física com os aspectos qualitativos do letramento físico é o desafio de todos. Diante desse cenário, a Revista Arquivos de Ciências do Esporte exerce importante função ao publicar evidências científicas que promovem esse encontro!

Referências

1. GloPL Consortium. The Global Physical Literacy Action Framework. Geelong, VIC, Australia: GloPL Consórcio; 2026.
2. Whitehead M, editor. Physical literacy: Throughout the lifecourse. London: Routledge; 2010.